



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM
27 de fevereiro de 2022

Nº 23

Palavra

OLHAR COM BONDADE



As leituras de hoje (particularmente a primeira e o evangelho) fazem-nos recordar dois dos frutos do Espírito Santo: a bondade e a benignidade! Isto é, se pensarmos e desejarmos o bem em nossos corações e cabeças (benignidade), estaremos aptos para praticar o bem em todas as nossas acções (bondade). Portanto, cuidemos bem do nosso interior, pois é de lá que nascerão as nossas palavras e atitudes para com os outros e em todas as situações da vida.

Quanto à segunda leitura, trata-se do final do capítulo 15 da primeira carta aos Coríntios, onde S. Paulo testemunha e argumenta em favor da Ressurreição. É certo que ela não passa de uma crença (ninguém a consegue provar ou demonstrar...), mas é uma crença que nos anima muito ao longo da nossa peregrinação na terra e nos possibilita «respirar»... é mesmo uma questão de sobrevivência!

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

ADAPTAR O OLHAR ÀLENTE DE DEUS

A liturgia da Palavra de hoje coloca em paralelo duas realidades essenciais para uma vivência mais plena da fé: a visão e o coração. A Sagrada Escritura abunda em imagens que identificam a fé como uma questão de visão. O segredo da vida consiste em adaptar o nosso olhar às lentes que Deus nos coloca para melhor podermos visualizar as realidades do mundo com os óculos divinos. O próprio discipulado cristão se baseia numa atitude de contemplação do que Jesus diz e faz, a fim de que aquele que O segue O possa imitar nas suas palavras e gestos.

São Lucas afirma que «o discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre». A grande dificuldade não reside tanto no modo como olhamos para Jesus, mas na forma como olhamos para nós próprios e para os outros. A imitação de Jesus parte, sobretudo, do modo como Ele olha para todos com misericórdia e compaixão. O olhar de Jesus não se baseia em julgamentos prévios, em condenações inúteis ou em acusações precipitadas. Essa é a grande virtude que nós devemos cuidar: a tolerância para com a humanidade, ferida e condicionada pela fragilidade que a reveste. O olhar que julga é aquele que se sente num patamar superior face aos demais e que se posiciona numa ótica de autorreferencialidade, enquanto modelo a imitar e critério de discernimento.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Quando isso acontece, cumpre-se a imagem, caricata e inusitada, descrita por Jesus: um cego que guia outro cego. Esta relação é de extremo perigo, uma vez que se baseia numa mentira: um cego que confia em alguém que julga ver o suficiente para o poder conduzir; um outro cego que julga ver o suficiente, mas que ainda não descobriu as profundezas da sua própria cegueira, desde logo na incapacidade de a reconhecer em si e de se achar capaz de guiar alguém de quem se sente superior, mesmo que partilhe a mesma deficiência. O discípulo que procura imitar o Mestre não deve cultivar esta presunção e hipocrisia de se considerar superior. Se é verdade que o «discípulo não é superior ao Mestre», também é verdade que um bom Mestre é aquele que sabe descer ao nível do discípulo e que humildemente se “diminui quenoticamente” para melhor poder servir, como fez o Senhor no gesto do lava-pés.

A receita que Jesus propõe é a de retirar o argueiro da nossa vista, isto é, a autorrealização de um “raio-x” ao nosso interior que permita detetar as impurezas que nele se instalaram. Já Ben-Sirá, na primeira leitura, afirma que «quando agitamos o crivo, só ficam impurezas». É muito fácil sermos médicos dos outros, mas nem sempre termos a coragem de detetar as nossas falhas, defeitos e pecados. A falta de lucidez e de profundidade no conhecimento de nós mesmos pode conduzir a uma certa corrupção espiritual, isto é, à familiaridade com o pecado ao ponto de ser uma realidade já natural e por isso indecifrável e detetável no imediato. Por outro lado, a falta de exigência e de verdade na nossa relação com Deus poderá levar a que se procure esconder os defeitos pessoais, a que se evite falar acerca de nós próprios e a que sejamos demasiado indulgentes connosco e excessivamente duros e intolerantes com os outros. A relação que deve estabelecer é a da solidariedade e da fraternidade, em que qualquer aconselhamento ou correção fraterna que se queira fazer deve ter em conta o bem de quem se corrige e não a sua humilhação. Como nos diz o hagiógrafo, “os defeitos do homem aparecem nas suas palavras”. Mas também “as palavras do homem revelam os seus sentimentos”.

Se muitas vezes podemos esconder dos outros aquilo que verdadeiramente somos, de Deus jamais alguém consegue mascarar a verdade mais profunda de si mesmo. De forma mais ou menos explícita, “a boca fala do que transborda do coração”, pelo que “cada árvore conhece-se pelo seu fruto”. O segredo da árvore reside naquilo que não se vê: a profundidade da raiz, que na imagética cristã traduz a fé. O crescimento da árvore depende, em grande parte, da sua capacidade nutritiva e da qualidade daquilo de que se alimenta. Tal como nesta alegoria da árvore e dos frutos, também na vida cristã há que não queimar etapas: a robustez do tronco (a esperança) e a frondosidade dos ramos (caridade) necessita que a raiz (fé) exerça a sua função de absorção e de reservatório dos nutrientes que permitam a sua autossubsistência. Os frutos nascerão quando estas três realidades forem vividas em pleno e de forma harmónica. O coração é o lugar onde se guardam e armazenam os ingredientes fundamentais para alimentar a nossa vida e também a vida dos outros; é também o espaço onde estes ingredientes são misturados e confeccionados. O olhar de Deus, que se confunde com a misericórdia, é o tempero perfeito para que o produto final assuma o bom sabor de Cristo, e assim como “o fruto da árvore manifesta a qualidade do campo”, também os frutos da nossa vida manifestam a qualidade de Deus e a bondade do seu intérprete.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Oferecer a outra face não é o recuo do perdedor, mas a ação de quem tem uma força interior maior, que vence o mal com o bem, que abre uma brecha no coração do inimigo, desmascarando o absurdo do seu ódio. Não é ditado pelo cálculo, mas pelo amor. #EvangelhodeDomingo.

...

Com o Espírito de Jesus, podemos responder ao mal com o bem, podemos amar aqueles que nos ferem. Assim fazem os cristãos. Como é triste quando pessoas e povos orgulhosos de serem cristãos veem os outros como inimigos e pensam em fazer guerra entre si!



...

Escolhi como tema para o próximo Dia Mundial do Migrante e do Refugiado "Construir com os migrantes e os refugiados", um futuro de acordo com o projeto de Deus, para cuja edificação somos todos chamados a contribuir. #DMMR2022 #M_RSeccao

...

Gostaria de apelar àqueles que têm responsabilidades políticas a fazer um sério exame de consciência diante de Deus, que é o Deus da paz e não da guerra, o Pai de todos, não somente de alguém, que nos quer irmãos e não inimigos. #Ucrânia #Paz

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2022

«Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos» (Gal 6, 9-10a).

Recordando que no próximo dia **2 de março, às 19h**, celebramos a Quarta-feira de Cinzas, deixamos aqui a mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2022. Refletimos neste dia sobre o Jejum e a Oração, palavras de ordem na mensagem que o Papa nos deixou.

www.agencia.eclesia.pt (clique aqui)

“Que pare a guerra!”, apela o Cardeal-Patriarca de Lisboa

“Que pare a guerra para que as pessoas se entendam e se salvaguarde a vida de cada um”, apelou hoje D. Manuel Clemente, em declarações à Agência Ecclesia. O Cardeal-Patriarca pediu também a proteção das populações na Ucrânia, falando num “primeiríssimo valor que não pode estar em causa” no atual cenário de guerra. “As pessoas têm de ser defendidas, na sua dignidade, na sua vida e convivência, populações civis, também os militares”, prosseguiu.

Na intervenção, D. Manuel Clemente manifestou “solidariedade total” ao povo ucraniano, em termos espirituais e de oração, “com atenção a tudo o que puder servir para repor a paz”. “Desejo que a paz se reponha o mais rapidamente possível, que a guerra termine, que haja lugar para o que se tiver de conversar, mas com um entendimento onde toda a gente possa viver e sobreviver”, acrescentou, desejando que as partes em conflito “parem as armas e comecem a conversa que ainda não foi devidamente travada, com espírito aberto, para resolver os problemas”.

Dirigindo-se à comunidade ucraniana, em Portugal, o Cardeal-Patriarca manifestou proximidade. “Queremos estar com eles”, concluiu, sublinhando a abertura do país para receber eventuais refugiados deste conflito.

Calendário	Dia	
Quarta-feira de Cinzas, dia de Jejum e Oração	2 de março, às 9h e 19h	Quarta
Noite de Oração pela paz	3 de março, 21h15	Quinta

Horário das Eucaristias...

- * 28 de fevereiro a 4 de março às 9h e 19h
- * **2 de março, às 9h e 19h - Quarta-feira de Cinzas**
- * 5 de março às 12h e 18h - Domingo I do Quaresma (Vespertina)
- * **6 de março às 9h, 11h e 18h - Domingo I da Quaresma**

Informações...

Em todos os Domingos do tempo da Quaresma, inclusive no I Domingo da Quaresma, dia 6 de março, rezam-se Vésperas às 17h15.
Em todas as sextas-feiras do tempo da Quaresma, reza-se a Via Sacra, às 18h.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

LEITURAS

27 - DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM

Sir. 27, 5-8 (gr. 4-7) / Sal. 91 (92) / 1 Cor. 15, 54-58 / Lc. 6, 39-45 / Semana IV do Saltério

28 - 2ª Feira - 1 Pedro 1, 3-9

Sal. 110 (111)

Mc. 10, 17-27

1 - 3ª Feira - 1 Pedro 1, 10-16

Sal. 97 (98)

Mt. 10, 28-31

2 - QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Joel 2, 12-18 / Sal. 50 (51) / 2 Cor. 5, 20-6, 2 / Mt. 6, 1-6. 16-18

3 - 5ª Feira - Deut. 30, 15-20

Sal. 1

Lc. 9, 22-25

4 - 6ª Feira - Is. 58, 1-9a

Sal. 50 (51)

Mt. 9, 14-15

5 - Sábado - Is. 58, 9b-14

Sal. 85 (86)

Lc. 5, 27-23

6 - DOMINGO I DA QUARESMA

Deut. 26, 4-10 / Sal. 90 (91) / Rom. 10, 8-13 / Lc. 4, 1-13 / Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com